

e pela busca ativa dos indivíduos envolvidos que fizeram uso da PEP. O acompanhamento foi feito através de consultas agendadas e busca telefônica dos faltantes para obtenção de informações clínicas. Ademais, foram coletadas amostras para análise laboratorial na notificação, no 14º e no 28º dia do início do antirretroviral.

Resultado: A PEP foi indicada a 81 PAS, envolvidos em acidentes ocupacionais com risco de infecção pelo HIV, dos quais seis (7,4%) recusaram-na. O esquema era o preconizado pelo Ministério da Saúde do Brasil. Majoritariamente (81,9%), o início da profilaxia ocorreu no dia do acidente. Dos 50 indivíduos que puderam ser contactados, 47 (94%) relataram EAs, os principais foram náuseas (72%), icterícia (58%) e fadiga (38%). Em relação às análises laboratoriais, as mais importantes alterações foram o aumento de bilirrubinas, com predomínio de fração indireta, relacionadas ao uso do ATV. Entre os PAS avaliados, o regime foi suspenso em cinco casos (10%) e um PAS (2%) optou por descontinuar a profilaxia em decorrência dos EAs. O regime foi alterado em cinco (10%) como resultados desses eventos, principalmente pela icterícia. Todas ocorreram no esquema Lamivudina, Tenofovir, Atazanavir/ritonavir (3TC+TDF+ATV/r).

Discussão/conclusão: EAs secundários a PEP em PAS podem ser frequentes e potencialmente graves, com consequente prejuízo a seu término; 22% dos PAS precisaram alterar ou suspender a PEP. Dessa forma, a busca constante por estratégias preventivas que ofereçam menor toxicidade deve pautar as políticas de atenção aos acidentes ocupacionais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.067>

EP-006

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO PARA O HIV EM UMA UNIDADE DA REDE ESPECIALIZADA EM ATENDIMENTO DE DST/AIDS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



Raquel Keiko de Luca Ito, Lauro José Figueiredo Altamirano, Tatiana Alvarez Rinaldi, Neuza Uchiyama Nishimura, Rosa Mie Yamada, Raquel Dias Ocanha Medina, Disley Giovanetti, Marina Pereira Santos Stagni

SAE DST/Aids Ceci, São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 10:37-10:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Na América Latina, o Brasil tem o maior número de casos de Aids e representa mais de 40% de todas as novas infecções na região. O uso de antirretrovirais para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) foi recentemente recomendado pela Organização Mundial de Saúde como uma intervenção eficaz para prevenir a transmissão do HIV.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos usuários de PrEP em uma unidade da rede especializada em atendimento de DST/Aids do município de São Paulo, desde a sua implantação, em fevereiro de 2018.

Metodologia: Foram identificados todos os indivíduos em uso de PrEP (entricitabina/tenofovir) em uma unidade

especializada em atendimento de DST/Aids do município de São Paulo, através de consulta ao Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) do Ministério da Saúde. Dados epidemiológicos, como idade, sexo e orientação sexual, e fatores de risco associados à infecção pelo HIV foram analisados. Também foram coletados dados sobre eventos adversos associados à PrEP, casos novos de infecção pelo HIV e de outras infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Resultado: No período do estudo, foram identificados 79 usuários da PrEP, a maioria do sexo masculino (71; 89,9%) e homossexuais (64; 81%). Desses, 41 (51,9%) foram incluídos no estudo ImPrEP (projeto para implantação da PrEP ao HIV no Brasil, México e Peru), em parceria com a Fiocruz; os demais tiveram acesso à PrEP pelo SUS. A mediana de idade foi de 33 anos (19-66). Entre os fatores de risco associados à infecção pelo HIV, 32 pessoas (40,5%) fizeram uso de Profilaxia Pré-Exposição (PEP) no último ano, 23 (29,1%) referiram ter parceiros infectados pelo HIV e 13 (16,5%) tinham histórico de outras IST. Dos 53 usuários de PrEP havia mais de 30 dias, 23 (43,4%) relataram eventos adversos, principalmente alterações do trato gastrointestinal. Não foram identificados eventos adversos graves ou comorbidades que justificassem a interrupção da PrEP. Sete usuários (8,9%) descontinuaram a medicação, todos por decisão própria. Não houve casos de infecção pelo HIV em usuários de PrEP até o momento. Foram identificados quatro casos (5,1%) de outras IST após o início da PrEP

Discussão/conclusão: A PrEP tem se mostrado uma importante ferramenta para a prevenção combinada do HIV e outras IST, especialmente em homens homossexuais. A medicação foi bem tolerada pelos usuários, com boa adesão e sem eventos adversos graves. Estratégias para o recrutamento e retenção de outras populações, como mulheres, transexuais e profissionais do sexo, são necessárias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.068>

EP-007

PREVENÇÃO COMBINADA: INTRODUZINDO A PREP NO MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE



Fatima Aparecida Silva, Sheila Galdino Azeredo, Simone Correa Lara

Programa Municipal DST/Aids/HV, Praia Grande, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 10:44-10:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: No município de Praia Grande/SP a promoção do uso do preservativo tem sido uma das estratégias usadas na prevenção do HIV e demais ISTs. Atualmente a Prevenção Combinada vem como proposta de controle da epidemia, entre essas o uso da PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV) e PREP (Profilaxia Pré-Exposição). Dessa forma, garantimos o acesso aos meios de prevenção de modo simples e adequado, promovemos assim a autonomia do usuário em suas escolhas.

Objetivo: Traçar o perfil da demanda atendida do Centro de Testagem, Aconselhamento e Prevenção (CTAP) de Praia Grande/SP, no intuito de compreender os desafios a serem enfrentados para a implantação da PREP no município.

Metodologia: A elaboração desse trabalho consistiu no levantamento e na análise das fichas de atendimento de PEP do CTAP e dados do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) compreendendo o período de janeiro/2016 a julho/2018, exceto a violência sexual e exposição ocupacional.

Resultado: Dos 184 atendimentos feitos, podemos identificar: 70% (sexo masculino); 30% (sexo feminino); 30% (homens que fazem sexo com homens - HSH); 10% (profissionais do sexo); 2% (travestis); 42,93% (entre 16 e 29 anos idade); 45,65% (entre 30 e 50 anos); 11,41% (acima de 50 anos); 11,41% (estudaram de quatro a sete anos); 57,06% (estudaram de oito a 11 anos); 31,52% (estudaram 12 anos ou mais); 13,59% (parceiros HIV+); 13,07% (reincidentes - PEP); 5,43% (contraíram alguma IST); 32,06% (seguiram o protocolo de PEP regularmente); 67,94% (não seguiram o protocolo de PEP/acompanhamento sorológico regularmente).

Discussão/conclusão: A dificuldade dos usuários de aderir ao protocolo de PEP, bem como a descontinuidade do acompanhamento sorológico, nos leva a refletir sobre os desafios da implantação da PREP como uma nova tecnologia para prevenção do HIV. Como enfrentamento desses desafios é importante a disponibilidade da equipe durante todo o processo de acompanhamento, enfatizar a adesão a práticas seguras, nas quais o melhor sexo é aquele com menor risco, considerando sempre o sujeito em sua integralidade. Assim, devemos favorecer o acesso a todas estratégias de prevenção, inclusive a PREP, destacar a oferta não hierarquizada que leva o usuário a escolher conscientemente a mais adequada a sua realidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.069>

EP-008

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE HIV E SÍFILIS EM 2013, 2016 E 2017 EM COORTE DE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS – PROJETO HORIZONTE DA UFMG

Maria Camilo Ribeiro de Senna, Luiz Filipe S. Codorino Couto, Daniela de Oliveira Gomes, Karolayne Lacerda, Ricardo Mazilão Silva

Faculdade de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Ag. Financiadora: Fundep - Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa

Nº. Processo: -

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 10:51-10:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O Projeto Horizonte/UFMG (PH), desde 1994, tornou-se um espaço de promoção de saúde voltado para o público homo/bissexual. O estudo se presta a fazer atendimento multidisciplinar a voluntários homens que fazem sexo com homens (HSH), maiores de 18 anos, para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e avaliar o impacto de ações educativas na redução da incidência dessas doenças. Os voluntários fazem a cada semestre rastreio para HIV, sífilis e hepatites virais.

Objetivo: Analisar as incidências de sífilis e HIV do PH em 2013, 2016 e 2017.

Metodologia: Analisaram-se os resultados sorológicos para HIV e sífilis dos voluntários que fizeram acompanhamento no PH em 2013, 2016 e 2017. Os casos de sífilis foram definidos pelo exame de VDRL com títulos maiores do que 1:8. Consideraram-se casos novos de infecção pelo HIV os que apresentaram positividade para dois exames sorológicos (Quimioluminescência e Western Blot).

Resultado: Em 2013, 2016 e 2017 a incidência de infecção pelo HIV foi, respectivamente, 5,0% (14/279), 2,9% (3/137) e 0 (0/101). Já a incidência de sífilis no mesmo período foi, respectivamente, 3,9% (11/279), 7,3% (10/137) e 9,9% (10/101).

Discussão/conclusão: Apesar da diminuição do número de voluntários ao longo dos anos, observa-se queda da incidência de infecção pelo HIV, que se contrapõe ao aumento de quase três vezes na de sífilis. Em relação aos novos casos de infecção pelo HIV, os dados diferem dos apresentados pela Secretaria estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), que mostrou aumento de 1,44 vez de 2014 a 2016. Já em relação aos casos de sífilis adquirida notificados, os dados da SES-MG mostram aumento de 3,32 vezes na incidência entre 2013 e 2016, próximo ao que se encontrou em nosso estudo. Apesar do número de infectados pelo HIV ter diminuído no PH ao longo dos anos, o aumento da sífilis mostrou que mesmo em acompanhamento especializado sistemático (clínico e psicossocial), expostos a ações educativas contínuas e com acesso a preservativos, os voluntários incorreram em situações de alto risco para a infecção pelo HIV, especialmente relações sexuais desprotegidas. É necessário, portanto, aprofundar a investigação dos fatores individuais, sociais e comportamentais que interferem na adoção de práticas sexuais seguras de forma consistente.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.070>

Área: IMUNODEPRIMIDOS NÃO HIV/IMUNIZAÇÕES/MEDICINA DOS VIAJANTES

Sessão: IMUNODEPRIMIDOS

EP-009

PROFILAXIA COM VORICONAZOL PARA CONTROLE DE SURTO DE INFECÇÃO FÚNGICA INVASIVA EM UNIDADE DE ONCO-HEMATOLOGIA

Luís Felipe Bachur, Bruno Kosa Lino Duarte, Renata Fagnani, Christian Cruz Höfling, Luís Gustavo O. Cardoso, Mariângela Ribeiro Resende, Maria Luiza Moretti, Erich Vinicius de Paula, Plínio Trabasso

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 10:30-10:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: As infecções fúngicas invasivas (IFI) são motivo de grande preocupação em pacientes com neoplasias hematológicas, especificamente aqueles com leucemia mieloide aguda (LMA). Em muitas instituições, pacientes são tratados

